UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO
UNIVERSIDADE PÚNGUÈ
UNIVERSIDADE SAVE

UNIVERSIDADE LICUNGO
UNIVERSIDADE ROVUMA

Comissão de Exames de Admissão
EXAME DE PORTUGUÊS II – 2023

1. A prova tem a duração de **120 minutos** e contempla **46** questões.

Texto

Juventude e Emprego em África - o Potencial, o Problema, a Promessa

Em África, 200 milhões de pessoas têm idades entre os 15 e os 24 anos, o que representa mais de 20% da população. A população de África está em rápido crescimento e está a conhecer uma transição demográfica lenta, o que vai aumentar a pressão para a criação de empregos, sentida pelos países.

A grande maioria dos jovens vive em zonas rurais, trabalha sobretudo na agricultura e representa 65% do total do emprego. Mas os jovens não são um grupo homogéneo, e as suas perspectivas de emprego variam de acordo com vários factores, entre os quais, a região, o género e a escolaridade, o que requer diferentes políticas de intervenção. No entanto, o indivíduo africano mediano jovem é de fácil caracterização: é do sexo feminino, tem 18,5 anos de idade e vive numa zona rural, é alfabetizada mas não frequenta uma escola.

Factos estilizados sugerem que:

Os jovens perfazem 37% da população em idade laboral, mas 60% do total de desempregados.
O desemprego juvenil é muito mais prevalecente nas áreas urbanas;
Os jovens das áreas rurais trabalham mais horas e dedicam muito mais tempo a tarefas domésticas;
A juventude rural ligada à agricultura está em desvantagem quando comparada com os que têm actividades não agrícolas.
A juventude urbana tem mais oportunidades educativas e frequenta a escola durante mais tempo;
Os jovens têm índices mais elevados de desemprego e de subemprego e aparecem mais concentrados no sector informal que os adultos;
Os jovens têm maior probabilidade de ter que trabalhar mais horas, em condições de trabalho intermitente e sem garantias, caracterizado por baixa produtividade e magros salários;
As raparigas trabalham mais horas que os rapazes, têm mais probabilidades de estarem em subemprego e mais probabilidades de se verem afastadas da força de trabalho;
Os jovens começam a trabalhar muito cedo (um quarto das crianças entre os 5 e 14 anos trabalha) especialmente nas áreas rurais;
Os jovens migrantes têm mais probabilidades de estarem desempregados e fora da força de trabalho que os seus congéneres não migrantes;
Entre os jovens, as mulheres e os rurais enfrentam maiores dificuldades, especialmente devido à maternidade precoce e à falta de oportunidades de acesso à educação e de emprego.

As condições mais desfavoráveis e a falta de oportunidades em zonas rurais têm encorajado os jovens a migrarem para os centros urbanos. Mas dado que a maioria dos países ainda não iniciou a sua transição para a industrialização, os centros urbanos não conseguem criar um número elevado de empregos. Assim, no curto prazo, só as actividades rurais, agrícolas e não-agrícolas, podem efectivamente criar ocupação para quem começa a procura de emprego.

Face aos desafios que os jovens encontram nos mercados de trabalho, o sucesso na busca de empregos para os jovens vai necessitar de acções concertadas, a longo prazo, abrangendo um largo espectro de políticas e de programas. Efectivamente, não há margem para alcançar e sustentar o sucesso com intervenções fragmentadas e isoladas.

Um procedimento abrangente, para encarar o desafio do emprego jovem, consistiria na criação de uma estratégia integrada para o desenvolvimento, crescimento e geração de emprego a nível rural – contemplando tanto o lado da procura como o da oferta do mercado de trabalho e a mobilidade dos jovens das zonas rurais para as urbanas – a par de intervenções desenhadas para ajudar os jovens a superar desvantagens e a entrar e permanecer no mercado de trabalho.

Um inventário de intervenções concebidas para integrar os jovens no mercado de trabalho sugere que as abordagens abrangentes, multi-serviços, tendem a ter melhores resultados que intervenções fragmentadas. Na América Latina, os Programas *Jovenes*, por exemplo, têm sido largamente considerados como uma história de sucesso na ajuda a jovens trabalhadores em países em desenvolvimento. Utilizam um modelo direccionado à procura, que tem por alvo os jovens economicamente desfavorecidos, fomenta a participação do sector privado e promove a concorrência entre fornecedores de formação. Tem tido sucesso na melhoria das colocações e salários, mas tornou-se bastante dispendioso para alguns países, onde foi substituído por intervenções de dimensão menor e mais direccionada.

A agricultura moderna tem um considerável potencial de criação de emprego e riqueza, e pode absorver vastos números de potenciais migrantes ou de jovens que presentemente afogam as cidades em subemprego. Uma escolha bem equilibrada de investimentos de emprego intensivo na agricultura e em actividades rurais não agrícolas pode criar oportunidades imediatas de emprego, a curto prazo, que mais facilmente podem ser aproveitadas pelos jovens. Em conjugação com estratégias locais adequadas de desenvolvimento económico, pode gerar mais, e mais sustentável emprego. São necessárias estratégias que façam da agricultura uma opção suficientemente atraente para a juventude, inclusive ultrapassar a agricultura de subsistência e introduzir a comercialização e melhoramentos de produtividade através de mudanças tecnológicas e de infraestruturas de apoio. Ao criar oportunidades de emprego e de educação, as zonas rurais podem aumentar o seu interesse para os jovens trabalhadores e eventualmente abrandar a migração rural urbana que é um problema crítico, caso os governos pretendam moderar e evitar que o desemprego e o subemprego jovem urbano cresçam e que se deteriore o bem-estar nas já muito congestionadas cidades africanas. Investir na educação rural contribuirá também para criar melhores oportunidades de êxito para os que migram e para o crescimento económico das cidades.

Para além de expandir as oportunidades de emprego rural, é também necessário melhorar o investimento e os ambientes macroeconómicos; encorajar e apoiar o empreendedorismo e o sector informal; melhorar o acesso à educação e a competências; procurar resolver as questões demográficas, incluindo a maternidade precoce; lidar com o problema da juventude em cenários de violência e pós-conflito; e melhorar as condições do mercado de trabalho. Estas são as mais urgentes respostas políticas para fazer frente, de um modo sustentável, às questões de emprego jovem em África.

http://web.worldbank.org/archive/website01321/WEB/IMAGES/ADI_YO-2.PDF (Adaptado)

1. De acordo com o texto:

A. A população africana não cresce e observa uma transição demográfica lenta.

B. A juventude africana é a camada da população privilegiada nas grandes cidades.

C. A Juventude é a principal prioridade dos governos africanos.

D. A população africana cresce rapidamente e conhece uma transição lenta.

2. Nas zonas rurais africanas, a agricultura:

A. É a causa principal da migração juvenil.

B. Não oferece nenhuma vantagem para os jovens.

C. Absorve maior força laboral juvenil.

D. É só para as mulheres.

3. Os jovens, em África:

A. Não trabalham na agricultura.

B. No geral, todos abandonam sempre as zonas rurais.

C. Apresentam a maior taxa de desemprego de pessoas em idade laboral.

D. Não migram porque têm oportunidades de emprego nas zonas rurais.

4. De acordo com o texto:

A. O tempo laboral é igual nas zonas urbanas e rurais.

B. O tempo laboral é maior nas zonas urbanas.

C. O tempo laboral é menor nas zonas rurais.

D. O tempo laboral é maior nas zonas rurais.

5. O texto refere que:

A. O facto de um jovem ser migrante não influi na probabilidade de estar no desemprego do que os seus congéneres não migrantes.

B. O facto de um jovem ser migrante influi na probabilidade de estar no desemprego do que os seus congéneres não migrantes.

C. O facto de um jovem ser migrante influi bastante na probabilidade de estar no desemprego do que os seus congéneres não migrantes.

D. Nenhuma das alternativas acima é correcta.

6. De acordo com o texto, o que tem encorajado os jovens rurais a migrarem para os centros urbanos é o facto de:

A. As condições serem mais desfavoráveis e haver falta de oportunidades em zonas rurais.

B. Os jovens gostarem da vida dos centros urbanos.

C. Não terem campos de cultivo para os jovens.

D. Os jovens querem estabelecer contactos sócio-políticos com os das cidades.

7. De acordo com o texto, muitos países africanos:

A. Não têm problemas de desemprego juvenil.

B. Já resolveram a maioria das preocupações juvenis.

C. Mantêm-se industrializados para resolver o problema de emprego dos jovens

D. Ainda não iniciaram a sua transição para a industrialização e os centros urbanos não conseguem criar um elevado número de empregos.

8. "A agricultura moderna tem um considerável potencial de criação de emprego e riqueza, e pode absorver vastos números de potenciais migrantes ou de jovens que presentemente afogam as cidades em subemprego." Isto só poderá ser exequível, segundo o texto, se:

A. Os jovens frequentarem o curso de licenciatura em Agricultura.

B. Os jovens das zonas rurais não forem recebidos nos centros urbanos.

C. Houver uma escolha bem equilibrada de investimentos de emprego intensivo na agricultura e em actividades rurais não agrícolas.

D. Os Estados africanos investirem exclusivamente na educação juvenil rural.

9. Para a redução da migração da juventude rural, pode-se, de acordo com o texto:

A. Proibir os jovens de sair da zona rural.

B. Criar associações juvenis nas zonas rurais.

C. Convidar os jovens dos centros urbanos que não têm habitação para viverem nas zonas rurais.

D. Adoptar estratégias que façam da agricultura uma opção suficientemente atraente para a juventude, introduzir a comercialização e investir na educação.

10. Ainda de acordo com o texto, o investimento na educação nas zonas rurais tem a vantagem de:

A. Melhorar a produtividade nas zonas agrícolas férteis.

B. Alavancar o género feminino na produção agrícola.

C. Desenvolver a consciência de toda a população africana.

D. Contribuir também para a criação de oportunidades de sucesso para os migrantes e para o desenvolvimento económico das cidades.

11. Para finalizar a análise, apontam-se algumas respostas políticas urgentes para sustentabilidade de emprego juvenil, em África que se resumem:

A. Na necessidade de expansão de oportunidades de emprego rural, melhoramento de investimento e dos ambientes macroeconómicos, encorajamento e apoio ao empreendedorismo e ao sector informal, acesso à educação, etc.

B. Na mobilização de juventude para a criação de associações agrícolas e comerciais como forma de resolver os seus problemas.

C. Na admissão de todos os jovens migrantes nos centros urbanos, nas áreas de construção civil, comércio e indústria.

D. Na criação de movimentos dos agricultores sazonais e industriais de modo a desenvolver a zona rural de maneira a competir com os centros urbanos.

12. O que determina o tipo de texto é:

A. A sua intenção comunicativa.

B. A sua extensão.

C. O tipo de personagens.

D. A sua mancha gráfica.

13. O texto em análise pode ser integrado em:

A. Textos administrativos, porque os jovens procuram emprego na administração pública.

B. Textos argumentativos, porque tem como intenção comunicativa descrever a vida dos jovens africanos.

C. Textos argumentativos porque tem como intenção comunicativa apresentar tese (s) e argumentos.

D. Textos expositivos – explicativos, porque tem como intenção comunicativa expor os conceitos de juventude e de emprego e explicar a um receptor que se supõe não possuir tal conhecimento.

14. "Estas são as mais urgentes respostas políticas para fazer frente, de um modo sustentável, às questões do emprego jovem em <u>África</u>."

A palavra sublinhada está acentuada graficamente porque é:

A. Nome próprio.

B. Uma palavra esdrúxula.

C. Uma palavra grave.

D. Uma palavra aguda.

15. "Um procedimento abrangente, para encarar o <u>desafio</u> do emprego jovem, consistiria na criação de <u>uma</u> estratégia <u>integrada</u> para o desenvolvimento …"

Os vocábulos sublinhados são, respectivamente:

A. Adjectivo, artigo e nome.

B. Nome, artigo e adjectivo.

C. Artigo, nome e adjectivo.

D. Nome, adjectivo e artigo.

16. "A juventude urbana tem mais oportunidades educativas e frequenta a escola durante mais tempo." Esta frase é:

A. Simples.

B. Composta por subordinação.

C. Composta por coordenação.

D. Composta por coordenação e por subordinação.

17. "<u>As raparigas</u> trabalham mais horas que os rapazes…" A expressão sublinhada é:

A. Sujeito subentendido.

B. Sujeito composto.

C. Sujeito simples.

D. Sujeito inexistente.

18. "Em África, 200 milhões de pessoas têm idades entre os 15 e os 24 anos…". A vírgula usada na frase separa:

A. Um vocativo.

B. Complemento directo.

C. Complemento indirecto.

D. Complemento circunstancial.

19. As palavras, quanto à acentuação, podem ser:

A. Simples e compostas.

B. Sinónimas, antónimas e parónimas.

C. Monossilábicas, dissilábicas e polissilábicas.

D. Agudas, graves e esdrúxulas.

20. Os jovens estudam <u>e trabalham</u>.

Na frase acima, a oração sublinhada é:

A. Coordenada adversativa.

B. Coordenada disjuntiva.

C. Coordenada copulativa.

D. Coordenada conclusiva.

21. Antigamente, a África tinha paz efectiva!

As palavras sublinhadas são respectivamente:

A. Forma verbal no indicativo e advérbio de tempo.

B. Advérbio de modo e forma verbal no conjuntivo.

C. Advérbio de tempo e forma verbal no indicativo.

D. Advérbio de tempo e forma verbal no imperativo.

22. As palavras **feliz**, **couve-flor** e **impossível**, quanto ao processo de formação, são respectivamente:

A. Primitiva, composta por justaposição e derivada por sufixação.

B. Primitiva, composta por justaposição e derivada por prefixação.

C. Primitiva, composta por aglutinação e derivada por prefixação.

D. Primitiva, derivada por sufixação e composta por aglutinação.

23. As orações coordenadas podem ser:

A. Conclusivas, disjuntivas ou temporais.

B. Integrantes, finais ou copulativas.

C. Copulativas, disjuntivas ou adversativas.

D. Concessivas, condicionais ou adversativas.

24. As orações subordinadas podem ser:

A. Condicionais, temporais ou integrantes.

B. Concessivas, condicionais ou adversativas.

C. Finais, causais ou disjuntivas.

D. Conclusivas, finais ou condicionais.

25. Os candidatos estão a fazer exame de admissão. A expressão estão a fazer é:

A. Conjugação pronominal reflexa.

B. Conjugação pronominal recíproca.

C. Conjugação perifrástica.

D. Conjugação pronominal simples.

26. A circular, o relatório e o Curriculum Vitae são textos:

A. Narrativos, porque contam uma história.

B. Literários, por causa da sua apresentação.

C. Administrativos, porque têm um carácter administrativo ou funcional.

D. Jornalísticos são produzidos pelos meios de comunicação social.

27. A forma de tratamento Vossa Magnificência é usada para:

A. Altas patentes militares.

B. Ministros e Vice-Ministros.

C. Chefes de departamentos nos ministérios.

D. Reitores das Universidades.

28. A alínea que tem apenas verbos regulares é:

A. Vir, partir, comer e estar.

B. Partir, comer, andar e cantar.

C. Cair, voar, estudar e ver.

D. Dar, receber, requerer e chegar.

29. A alínea que tem preposições e advérbios é:

A. De, para, devagar, casa.

B. Casa, devagar, e, não.

C. Lindo, achar, nem, contra.

D. Sobre, contra, quiçá, antes.

30. A alínea que tem só os numerais ordinais é:

A. Sexto, oitavo, três, cinco.

B. Vigésimo, segundo, décima, quadragésimo.

C. Triplo, meio, terceiro, um.

D. Um quarto, quarto, quinto, sete.

31. As palavras câmara, estático e caríssimo, quanto à acentuação, são:

A. Oxítonas.

B. Proparoxítonas

C. Paroxítonas.

D. Nenhuma das alíneas acima está correcta.

32. As casas ruíram, porque os ventos eram fortes.

A segunda oração é:

A. Subordinada explicativa.

B. Subordinada temporal.

C. Subordinada causal.

D. Subordinada condicional.

33. O homem não veio nem se justificou.

Esta frase no discurso indirecto ficaria correcta na alínea:

A. Ele disse o homem não veio, nem se justificou.

B. Ele disse que o homem não vinha nem se justificava.

C. Ele disse que o homem não tinha vindo, nem se tinha justificado.

D. Ele disse que o homem não viria nem se iria justificar.

34. A mãe comprou material escolar: cadernos, réguas, canetas, lápis.

Na frase acima, os dois pontos foram usados para:

A. Separar os sujeitos.

B. Separar elementos que têm a mesma função sintáctica.

C. Introduzir uma enumeração.

D. Introduzir uma explicação.

35. Cale-se, respeite os colegas! Esta frase é do tipo:

A. Interrogativo, porque se apresenta uma dúvida.

B. Imperativo, porque se dá um conselho, uma ordem.

C. Declarativo, porque se faz uma declaração.

D. Exclamativo, porque termina por um ponto de exclamação.

36. Este exame é acessível. Nesta frase o predicado é:

A. exame é acessível.

B. é acessível.

C. é.

D. acessível.

37. O que define o texto literário é:

A. A apresentação em forma de versos e estrofes.

B. A sua linguagem.

C. Ocorrência de rima em versos duma estrofe.

D. Apresentação em forma de parágrafos.

38. Nos textos literários, a subjectividade traduz-se:

A. Na apresentação do texto em versos.
B. No uso duma linguagem figurada.
C. No uso duma linguagem predominantemente figurada.
D. No uso duma linguagem denotativa.

39. A alínea que contém apenas os elementos de comunicação é:

A. Emissor, poética, receptor, poética.
B. Emissor, canal, mensagem, receptor.
C. Metalinguística, código, emotiva, fática.
D. Canal, mensagem, referencial, poética.

40. A alínea que contém apenas as funções da linguagem é:

A. Emissor, poética, receptor, poética.
B. Emissor, canal, mensagem, receptor.
C. Metalinguística, poética, emotiva, fática.
D. Canal, mensagem, referencial, poética.

41. A alínea que tem apenas escritores moçambicanos é:

A. José Craveirinha, Paulina Chiziane e Agostinho Neto.
B. Rui Knopfli, Orlando Mendes e João Albasini.
C. Jorge Amado, Machado de Assis e Ungulani Ba Ka Khosa.
D. José Saramago, Gil Vicente e Pepetela.

42. As obras "*Xigubo*", "*Nós matámos o cão tinhoso*" e "*Portagem*" são, respectivamente, da autoria de:

A. Luís Bernardo Honwana, Orlando Mendes e Calane da Silva.
B. José Craveirinha, Luís Bernardo Honwana e Orlando Mendes.
C. Orlando Mendes, Luís Bernardo Honwana e José Craveirinha.
D. Paulina Chiziane, Ungulani Ba Ka Khosa e Mia Couto.

43. **Kalungano** é pseudónimo de:

A. Armando Guebuza.
B. Mia Couto.
C. Marcelino dos Santos.
D. José Craveirinha.

44. As obras "*Ventos do Apocalipse*" e "*Os sobreviventes da noite*" são de escritores:

A. Moçambicanos.
B. Angolanos.
C. Portugueses.
D. Cabo-verdianos.

45. É exemplo de texto normativo:

A. Um poema.
B. Uma notícia.
C. Um regulamento.
D. Um romance.

46. Os géneros literários da antiguidade são:

A. Dramático, épico e lírico.
B. Lírico, descritivo e dramático.
C. Épico, escolar e epistolar.
D. Canção, hino e teatro.

Respostas

Matematica II 2023 · UP e associadas · admitela.com

1	D	**2**	C	**3**	C	**4**	D	**5**	B	**6**	A
7	D	**8**	C	**9**	D	**10**	D	**11**	A	**12**	A
13	C	**14**	B	**15**	B	**16**	C	**17**	C	**18**	D
19	D	**20**	C	**21**	C	**22**	B	**23**	C	**24**	A
25	C	**26**	C	**27**	D	**28**	B	**29**	D	**30**	B
31	B	**32**	C	**33**	C	**34**	C	**35**	B	**36**	B
37	B	**38**	C	**39**	B	**40**	C	**41**	B	**42**	B
43	C	**44**	A	**45**	C	**46**	A				

As soluções passo a passo de cada questão estão em admitela.com/exames/up/matematica-ii-2023/